ISSN: 2358-8829

PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NA CIDADE MOSSORÓ-RN

Edna Lucia da Rocha Linhares [1]

INTRODUÇÃO

A cultura popular de utilizar plantas para curar as enfermidades vem de geração a geração. Essas plantas chamadas de plantas medicinais, que por muitos anos foram cultivadas somente em quintais e pomares domésticos nas comunidades rurais, vem elevando as demandas em áreas cultivadas e em produção e, atualmente são cultivadas em grandes áreas para serem comercializadas nos centros urbanos. Entre os remédios, as plantas medicinais vêm sendo cada vez mais procuradas pela sociedade que buscam cura através de medicamentos de forma alternativa e natural para mitigação de problemas de saúde. Geralmente a comercialização dessas plantas ocorre em feiras livres por agricultores que cultivam a próprios produtos de venda, ou locais de comércios e abastecimentos de alimentos populares, ou ainda em comércios especializados em produtos naturais que provem da agricultura orgânica. O uso e a valorização das plantas medicinais ainda são bastante visíveis nos costumes da população mais idosa, que guarda receitas, experiências e saberes populares da importância das ervas com o poder de cura. O uso dessas plantas pode ser através das folhas, raízes, caule, flores e sementes, que podem ser beneficiadas de várias formas de preparo.

A cidade Mossoró, é a segunda maior cidade em população do Rio Grande do Norte, ainda mantem a cultura de uso de plantas medicinais como fonte de tratamento de cura de enfermidade nos seus moradores mais experientes. A preservação dessa cultura é em partes ao acesso a locais comerciais que mantem a venda de produtos e ervas naturais como comércios de produtos naturais e na Central de Abastecimento Prefeito Raimundo Soares (COBAL), que é um tradicional mercado público e centro de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros, carnes e peixes na cidade de Mossoró.

Loiola e Pereira (2009) em seus estudos sobre plantas medicinais no Rio Grande do Norte, encontrou na sua pesquisa que a população entrevistada são detentores de informações acerca do uso das plantas, fato esse comprovado pela miscelânea de indicação de uso de plantas

[1] Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido – ednarocha@ufersa.edu.br;

ISSN: 2358-8829

para os mais diversos tratamentos, embora tenha sido registrado um número relativamente pequeno de espécies, quando comparado a outros estudos já realizados no nordeste brasileiro; e que há um índice de concordância entre os entrevistados quanto ao conhecimento das plantas medicinais, uma vez que 49% das espécies registradas são comuns às três áreas; e ainda que a faixa etária dos entrevistados evidencia que as pessoas mais idosas detêm o conhecimento etnobotânico e que com raras exceções, os mais jovens demonstram interesse em assimilar as informações sobre as espécies e as suas diferentes formas de utilização.

No intuito de resgatar a cultura e os saberes populares do uso das plantas medicinais para compreender a forma de acesso a esses produtos, suas variedades e a forma de comercialização; este estudo tem como objetivo fazer um levantamento dos tipos de plantas medicinais existentes nos comércios da cidade Mossoró-RN.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em comércios públicos da cidade de Mossoró; um município situado no interior do estado do Rio Grande do Norte (Figura 1), no período de setembro a dezembro de 2025. O município ocupa uma área de aproximadamente 2 100 km², sendo o maior do estado em área, estando distante 281 quilômetros da capital estadual, Natal. Com uma população de 264.577 habitantes, de acordo com o censo demográfico (IBGE, 2022), é o segundo mais populoso do Rio Grande do Norte, depois da capital, o mais populoso do interior do estado e o 108° do Brasil.

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho foi classificado como estudo de caso. Outros tipos de pesquisa também foram utilizados como: pesquisa de campo; pesquisa quantitativa e qualitativa; pesquisa ação; e bibliográfica.

Foram realizadas visitas aos mercados públicos ou espaços de venda comunitários da cidade, em cada local de estudo foram entrevistados vendedores formulários semiestruturados. Os dados coletados foram sistematizados, analisados e apresentados em quadros e gráficos.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 - Localização do município de Mossoró no Rio Grande do Norte.



Fonte: Wikipédia, (2025).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Freitas et al (2012) a população local tem confiança nos raizeiros e a procura para obter plantas e produtos para vários tipos de doenças. Entre as espécies mais citadas encontram-se a erva-doce (Pimpinella anisum L.), seguida da camomila (Matricaria chamomilla L); Chamomilla recutita cravo (Syzygium aromaticum L.) e canela (Cinnamomum zeylanicum Breym). As famílias botânicas que mais se destacaram foram: Apiaceae e Asteraceae com 28,5% e 1971 % das citações, respectivamente. Os autores ainda enfatizam que as principais formas de comercialização são plantas secas ou produtos beneficiados. As condições sanitárias de manutenção e estocagem dos produtos comercializados mostraram-se precárias. Há necessidade de maior atenção à comercialização de plantas e produtos medicinais por órgãos competentes de saúde pública.

Rocha et al, (2013) fazendo um estudo das características do comércio informal de plantas medicinais no município de Lagoa Nova também no estado Rio Grande do Norte encontrou que a comercialização de plantas medicinais no município de Lagoa Nova/RN é predominantemente uma atividade desenvolvida por homens negros e brancos, de baixa renda familiar e baixo nível de escolaridade. A transmissão do conhecimento etnobotânico foi predominantemente realizada no âmbito familiar, sendo que 60% dos comerciantes herdaram o ponto de venda de avós ou pais, sendo que seus filhos e ou netos continuarão na atividade.

As condições estruturais observadas, bem como as práticas empregadas no armazenamento e comercialização eram precárias, favorecendo a contaminação e a baixa qualidade do produto.

Observou-se entre os entrevistados o desconhecimento dos riscos à saúde humana, representados pelo uso inadequado das plantas medicinais, seja pela sua contaminação

microbiana, descontextualização cultural, associação entre ervas e drogas alopáticas ou mesmo da toxicidade das espécies que comercializavam. Os autores enfatizam que se torna-se necessário o desenvolvimento de atividades que visem à implantação de rotinas de Boas

Práticas junto aos comerciantes, esclarecendo-os acerca dos riscos à saúde humana decorrentes do comércio inadequado e do uso indiscriminado das plantas medicinais. É urgente que seja criado no país, aparato legal específico, voltado ao estabelecimento de parâmetros de qualidade e de conduta adequados para a comercialização em feiras livres de plantas medicinais brutas e preparos tradicionais, de modo a reduzir o impacto negativo sobre a saúde dos usuários.

A maior parte dos raizeiros de Natal, Santana do Matos, Ipanguaçu e Lagoa de Pedras no estado do Rio Grande do Norte era de cor parda, católica, presentava no mínimo, o ensino fundamental incompleto e a renda mensal, obtida com a venda das plantas medicinais, ultrapassava um salário mínimo. As formas de processamento pós colheita e armazenamento de plantas medicinais dotados pelos raizeiros das quatro cidades escolhidas para o estudo mostraram se inadequadas por comprometerem a qualidade do material comercializado e, por consequência, a saúde dos consumidores (Fernandes et al, 2017).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil de oferta, observa-se ampla diversidade de formas de apresentação, com destaque para folhas secas, cascas, raízes e extratos (Figuras 1 e 2).

Figura 1- Formas de comercialização das plantas medicinais em partes secas.



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 2- Formas de comercialização das plantas medicinais em extratos.



Fonte: Autoria própria (2026).

ISSN: 2358-8829

Essa variedade sugere uma tentativa de atender tanto a demandas tradicionais, quanto a preferências de consumidores que buscam praticidade e padronização no uso. Em contrapartida, a comercialização em folhas frescas (ervas in natura) é menos comum em razão da dificuldade de armazenamento (Figura 3).

Figura 3 - Comercialização de plantas medicinais em sementes.



Fonte: Autoria própria (2026).

Existem vários tipos de plantas medicinais comercializadas nesses estabelecimentos, dentre elas destacaram-se: a babosa (*Aloe Vera*), a hortelã (*Mentha spicata* L.), a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), o boldo (*Peumus boldus* Molina), o barbatimão (*Stryphnodendron adstrinens* (Mart.) Coville), o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), o pau-ferro ou jucá (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz), o graviola (*Annona muricata* L.), o noni (*Morinda citrifolia* L.), a aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) e a quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.), (Figura 4).

ISSN: 2358-8829

Figura 4 - Diversidade de plantas medicinais comercializadas.



Fonte: Autoria própria (2026).

A origem dos produtos é, em grande parte é adquirida de fornecedores do estado do Ceará, e em alguns casos raros fazem cultivo próprio em hortas caseiras. No que se refere às finalidades terapêuticas, as plantas medicinais são procuradas principalmente para tratamento de doenças e alívio de dores. Em alguns comércios, o uso estético e cosmético também é mencionado, com destaque para o aumento da procura por plantas como a babosa para cuidados com o cabelo (Figura 5).

ISSN: 2358-8829

Figura 5 - Comercialização de plantas medicinais com finalidade para tratamento de beleza.



Fonte: Autoria própria (2026).

A maioria dos comerciantes entrevistados atua na área há mais de 10 anos, demonstrando experiência e tradição na comercialização de plantas medicinais. Todos eles relataram que, após a pandemia, houve aumento significativo na procura e no consumo de plantas medicinais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se uma ampla diversidade nas formas de apresentação, com destaque para folhas secas, cascas, raízes e extratos. Em contrapartida, a comercialização em folhas frescas (ervas in natura) é menos comum em razão da dificuldade de armazenamento. Existem vários tipos de plantas medicinais comercializadas nesses estabelecimentos, dentre elas destacaram-se: a babosa (*Aloe Vera*), a hortelã (*Mentha spicata* L.), a erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), o boldo (*Peumus boldus* Molina), o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), o pau-ferro ou jucá (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz), o graviola (*Annona muricata* L.), o noni (*Morinda citrifolia* L.), a aroeira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) e a quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.). No que se refere às finalidades terapêuticas, as plantas medicinais são procuradas principalmente para tratamento de doenças e alívio de dores. Em alguns comércios, o uso estético e cosmético também foi mencionado, com destaque para o aumento da procura por

plantas como a babosa para cuidados com o cabelo. A maioria dos comerciantes entrevistados atua na área há mais de 10 anos, demonstrando experiência e tradição na comercialização de plantas medicinais. Todos eles relataram que, após a pandemia, houve aumente o significativo na procura e no consumo de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A.V. L. de, COELHO, M. de F. B. AZEVEDO, R. A. B. de, MAIA, S. S. S. **Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências. Porto Alegre, 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012

FERNANDES, de ARAÚJO, A. C.; A. P.; LIRA, C. F.; de ARAÚJO, A. C. **Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós--colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte**. HOLOS, vol. 7, 2017, pp. 225-237.

MOSCA, V. P., LOIOLA, M.I. B. **Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil**. Revista Caatinga, vol. 22, núm. 4, octubre-diciembre, 2009, pp. 225-234, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Brasil.

ROCHA, A. G. ARAUJO, L.S.G., LIMA, T.G. D. SILVA, E. R. GUNDIM, M. K. M. ARAUJO, D. N., COSTA, L. **Características do comércio informal de plantas medicinais no município de Lagoa Nova/RN.** HOLOS, Ano 29, Vol. 5, 2013.